



uniderp



POTENCIAL ANTIOXIDANTE DO MESOCARPO DO FRUTO DO BABAÇU (*Attalea speciosa* Mart. ex Spreng.) DE IMPERATRIZ MARANHÃO, BRASIL

22º Workshop de Plantas Medicinais de MS

12º Empório da Agricultura Familiar

Autor(res)

Silvia Cristina Heredia Vieira

Daniele Caua Dos Santos

Rosemary Matias

Richard Pereira Dutra

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA - UNIDERP

Resumo

Estudos com plantas com potenciais de uso da flora brasileira são importantes, porque a biodiversidade tem sido a base da economia em várias regiões do Brasil. O babaçu (*Attalea speciosa* Mart. ex Spreng.) é uma palmeira que se destaca na subsistência de diversos povos e populações tradicionais que habitam diferentes microrregiões do Cerrado brasileiro. Para o mesocarpo dos frutos do babaçu, já foram comprovadas as atividades antitumoral, antibacteriana, imunomoduladora, além de auxiliar no controle do colesterol e triglicerídeos. Neste contexto, este estudo teve como objetivo avaliar o potencial antioxidante do mesocarpo do fruto de babaçu de Imperatriz, Maranhão (MA), Brasil. Para isso, o mesocarpo do babaçu foi adquirido da Associação de Quebradeiras de Coco do Povoado de Petrolina, Imperatriz-MA (maio 2022; SISGEN código nº AB0439D). Foi preparado o extrato hidroalcoólico (200 g do mesocarpo para 800 mL de etanol 70%) por maceração (48 h ao abrigo da luz). O extrato foi submetido à análise da atividade antioxidante pelo método do DPPH (2,2-difenil-1-picrilhidrazila), utilizando-se as concentrações de 2,5, 5 e 10 mg/mL. Uma solução metanólica de 40 µg/mL de DPPH foi misturada à solução do extrato vegetal e a solução deixada para reagir, ao abrigo da luz, por 30 min. A absorbância foi lida em espectrofotômetro UV-Vis à 517 nm. A análise foi realizada em triplicata e os resultados expressos como concentração efetiva (CE50). Os resultados mostraram um CE50 de $5,71 \pm 0,07$ µg/mL, o qual foi maior quando comparado à Lima et al. (2023a), que descreveu CE50 de 36,78 mg extrato/mg, e semelhante ao determinado por Lima et al. (2023b) (EC50 de $5,16 \pm 0,19$ µg/mL). A atividade antioxidante da amostra avaliada pode estar relacionada às proantocianidinas já descritas para o mesocarpo do babaçu e conhecidas pelos sistemas de elétrons conjugados que compõem suas estruturas químicas e que facilitam a doação de elétrons das porções hidroxila para espécies oxidantes, como o DPPH. De acordo com o estabelecido por Pratami et al. (2018), concluiu-se que o extrato hidroalcoólico do mesocarpo de babaçu possui elevado potencial antioxidante.

Agência de Fomento

CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior